

Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de São Sebastião

Diretor: O Provedor Tenente-General. Joaquim Formeiro Monteiro | 1º Semestre | N.11 | 2022



Ficha Técnica:

Diretor: Provedor da Irmandade,
Tenente General Joaquim Formeiro Monteiro

Propriedade:

Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de São Sebastião

Morada:

Rua da Mouraria nº 1 1100-Lisboa
Email: irmandade.ns.saude@sapo.pt

Editorial

Caros Irmãos,

Uma vez mais, através do nosso Boletim, volto ao vosso contacto, ainda a vivermos o clima de pandemia Covid 19, que, embora mais distendido pelo processo de vacinação verificado, não estará, seguramente, totalmente debelado.

Na realidade, tem sido perante este quadro restritivo de saúde pública que não temos tido a oportunidade de viver, com a desejada plenitude, as nossas vidas social e familiar, e que tem continuado a pesar no prosseguimento das actividades da nossa Irmandade, quer no apoio à comunidade, quer nas limitações impostas às comemorações religiosas que, normalmente, celebra.

Por via disso, à semelhança do ano transacto, não se realizou a habitual Procissão em honra da Padroeira, Nossa Senhora da Saúde, tendo sido entendido, para o caso, que as condições sanitárias que o País atravessava, a tal não aconselhavam.

O significativo e elevado número de participantes que a Procissão normalmente atrai, quer por motivos do fervor religioso que motiva, quer pela curiosidade popular que desperta, sustentou aquela tomada de decisão por parte da Mesa Administrativa da Irmandade.

Contudo, não querendo deixar de assinalar a data deste culto religioso, que ocorre, como é conhecido, no primeiro domingo de Maio, a Irmandade organizou no passado dia oito desse mês a celebração de uma Missa solene na nossa Capela, presidida pelo Senhor Bispo das Forças Armadas, Dom Rui Valério, coadjuvado pelo Reitor da Irmandade, Senhor Padre Vítor Gonçalves, a qual foi transmitida em directo pela TVI, permitindo, deste modo, que pudesse ser assistida por todos quantos têm uma especial devoção à Senhora da Saúde.

Tenhamos todos a esperança que no próximo ano, já livres da pandemia que nos vem assolando, se possa levar a cabo a tradicional Procissão em homenagem a nossa Senhora, para alegria de todos os que a veneram, e que consubstanciam a forte adesão popular que, habitual-

mente, lhe está associada, e que se constitui, há muito tempo, como património religioso da cidade de Lisboa, e em particular, do bairro da Mouraria, onde está localizada a sua centenária Capela.

Caros Irmãos, esta deverá ser a última vez que me dirijo a todos vós, na qualidade de Provedor, uma vez que no passado dia 28 de Abril, em sede de reunião da Assembleia Geral da Irmandade, foram aprovados os seus novos corpos sociais para o triénio 2022-2025, indo ceder, por essa razão, o meu lugar ao próximo Provedor, a partir de 05 de Junho, data da tomada de posse da nova Mesa Administrativa.

Cessarei, deste modo, o mandato que desempenhei na Irmandade, ao longo dos últimos cinco anos (2017-2022), com a consciência do dever cumprido, e plenamente convicto que a nova Mesa Administrativa, presidida pelo novo Provedor, irá continuar a pugnar por manter a Irmandade nos caminhos da devoção à sua Padroeira, Nossa Senhora da Saúde.

Para mim, foi uma assumida honra e um caro privilégio ter presidido aos destinos da nossa Irmandade ao longo dos anos em que estive ao Seu serviço, indo conservar, de modo indelével, na minha memória, a mais grata recordação desses tempos de dedicação, solidariedade e de partilha, temperados pela Fé cristã que orientou a nossa acção, e que enriqueceram, seguramente, o espírito de quem teve a ventura de os vivenciar.

Agradecendo, humildemente, a Nossa Senhora da Saúde, a graça divina que me concedeu ao longo do meu mandato, não poderia deixar de relevar, também, o apoio que, invariavelmente, recolhi da parte dos Irmãos que me acompanharam na Mesa Administrativa da Irmandade durante esse tempo, e desta forma, publicamente, endereçar-lhes o meu reconhecido Bem-haja.

Finalmente, deixava uma palavra aos nossos Irmãos, incentivando-os a uma maior e mais viva participação na vida da Irmandade, através

do seu contributo generoso e empenhado, ajudando, desta forma, a respectiva sobrevivência física e institucional, perante uma realidade caracterizada pela total ausência de apoios de natureza pública ou privada à acção que desenvolve em favor da comunidade.

A todos formulava os melhores votos de felicidades e de sucesso, na companhia de quem mais lhes é querido, e que Nossa Senhora da Saúde os possa proteger e guardar.

O Provedor

Joaquim Formeiro Monteiro

Tenente General

Festividade em louvor à Senhora da Saúde

As festividades no presente ano, foram ainda condicionadas pela ameaça da pandemia do COVID- 19, não tendo sido realizada a tradicional procissão das velas, nem a procissão solene em louvor a Nossa Senhora da Saúde.

Apesar desta situação a Irmandade não deixou de realizar a tradicional festividade religiosa, que teve origem em 1570, e assim teve lugar no dia 5 de maio a habitual eucarística com o Sacramento da Santa Unção e no Domingo dia 8 de maio, a Eucaristia solene em louvor a Nossa Senhora da Saúde, que foi transmitida pela televisão (TVI) presidida pelo Bispo das Forças Armadas e de

Segurança, D. José Valério e concluída pelo Capelão Reitor da nossa Irmandade, Padre Vítor Gonçalves.

A celebração contou com a presença dos mesários da Irmandade e com a excelente participação do Coro de Santo Agostinho da Igreja de Santa Cruz de Coimbra, que com grande qualidade artística, emprestou grande dignidade à celebração solene.

A Missa festiva teve a participação de muitos irmãos e fiéis, com destaque para os moradores do bairro da mouraria, que habitualmente participam com grande devoção nas festividades realizadas na Capela do seu bairro.



ATIVIDADES DA FUNDAÇÃO LAR

A Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde é mais do que um lar de idosos. É uma Estrutura Residencial que presta um leque de serviços orientados para a satisfação do residente e da sua família. Asseguramos um programa de animação sociocultural, através de atividades e projetos de animação com o objetivo de proporcionar ao idoso uma vida mais ativa, promovendo o seu desenvolvimento pessoal e social, com destaque para as atividades em grupo que estimulam as competências sociais dos utentes e permitem a partilha de experiências.

Atividades Físicas e Motoras:

Têm o objetivo de assegurar as condições de bem-estar dos idosos, promovendo a sua saúde, tentando combater o sedentarismo e desenvolvendo as suas capacidades físicas e intelectuais através de tarefas simples de movimentação articular e muscular. As aulas de tai-chi em grupo, têm sido bastante estimulantes. Realizou-se o 2.º Encontro Anual do Grupo "Idosos, Acessibilidades e Necessidades Especiais" na Colónia Balnear São Julião da Ericeira, destinado a proporcionar momentos de lazer e convívio entre os utentes, num intercâmbio coorganizado pela Junta de Freguesia de Campo de Ourique, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Centro Intergeracional

Ferreira Borges, Cruz Vermelha Portuguesa - Centro de Dia de Santa Isabel, Projeto Radar e Fundação-Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde.



Atividades de Estimulação Cognitiva:

Vivendo institucionalizados é necessário que os utentes executem atividades de estimulação cerebral. Desta forma, poderão retardar os efeitos da perda de memória e prevenir o surgimento de doenças cognitivas, degenerativas e outras. Os jogos de mesa são muito adequados, pois sem causar esforço físico, estimulam a atividade cerebral.

Atividades Artísticas:

Destinam-se a permitir ao idoso exprimir-se, estimular a imaginação e a criatividade através das várias formas de expressão, além de manter a motricidade fina. Datas festivas como o Dia da Mulher, do Pai e da Mãe, da Páscoa, foram assinalados

com a realização e oferta de trabalhos realizados com muito afeto.



Atividades Musicais:

Semanalmente, decorreram os ensaios do Grupo Coral da Fundação-Lar, o qual está sempre receptivo a integrar novos elementos e solícito a convites para atuações no exterior. São momentos vividos sempre com muito entusiasmo e emoção, pela responsabilidade que acarreta representar a Fundação-Lar no exterior.



A animadora sociocultural
Célia Rúbio

Fundação Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde: dos primórdios aos desafios do presente

A Fundação Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde tem a sua origem no Asilo de Cegos fundado em 1896 e ocupa um edifício de construção oitocentista que havia sido propriedade e uma das moradas da sua instituidora e benemérita, a D. Balbina dos Reis Pinto (1820-1890).

Maria Balbina dos Reis Pinto, figura central e incontornável da génese histórica da Fundação Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde, foi casada com Raimundo José Pinto (1807-1859), proeminente ourives e agente artístico do rei D. Fernando II. Do casamento terão nascido cinco filhos, dois dos quais falecidos em crianças, antes da morte do pai, e os restantes três já adultos, no curto espaço de tempo de um ano. Esta tragédia familiar marcou fortemente a mãe e viúva que fez erguer no cemitério do Alto de São João um imponente jazigo, refugiando-se na religião católica e alheando-se da vida real. No testamento aberto após a sua morte, em 1890, designa por testamenteira a Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e de S. Sebastião, com a incumbência de administrar todo o património, a permanecer indiviso, e aplicar a maioria das receitas em missas por alma dos seus "adorados filhos".

Entre outras, notam-se algumas disposições bizarras, como a relativa à moradia familiar localizada no n.º 123 da antiga Rua de Entremuros que deveria ficar encerrada "tal como está, pois, assim a tenho conservado depois que meu marido faleceu, com tudo o que tiver dentro", assim como com o pedido de transferência para o jazigo de vários objetos, entre os quais "todos os quadros de santos e santas e assumptos religiosos". Alguns familiares que Maria Balbina pretendia ver deserdados tentaram invalidar o documento, alegando incapacidade mental da testadora, mas chegaram a um acordo para a partilha dos bens com a Irmandade que fez valer certas disposições da herança, nomeadamente, a criação de um asilo destinado a garantir assistência e conforto a cegos pobres. Tornados à obra fundacional, o Asilo dedica-se exclusivamente aos cegos, conforme vontade testamentária, assim funcionando até à dé-

cada de 80 do século XX, quando foi aberto à população idosa, dando depois lugar, em 1985, à Associação Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde. Em 1987, graças ao contributo do benemérito, Comendador Manuel Nunes Correa (1909-1995) e sua esposa Maria Eva, figura proeminente do seu tempo, detentor de um grande poder económico e comercial, foi edificado nos jardins da casa, um pavilhão com dois pisos, que aumentou grandemente a capacidade do Lar. Em 1989, a Associação adquiriu o estatuto de Fundação, tendo sido, no mesmo ano, outorgada a sua utilidade pública.

Mais recentemente, em 1991, graças às verbas atribuídas pelo Ministério do Emprego e Segurança Social e pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foi possível construir mais um andar no pavilhão, a que se seguiu a construção de um segundo piso no edifício original, do século XIX, obra concluída em 1992. Estas ampliações permitiram um importante incremento da capacidade de resposta da instituição, que é hoje de 105 utentes para o Lar e de 30, para o Centro de Dia.

LICENCIAMENTO DAS ALTERAÇÕES E AMPLIAÇÕES ARQUITETÓNICAS

O edificado em processo de licenciamento, é um complexo pertencente ao antigo Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Saúde, atual Fundação Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde, constituído inicialmente por dois corpos que se interligaram posteriormente, constituindo um único volume edificado:

- o primeiro corpo foi construído ainda no Sec. XIX (a documentação mais antiga existente nos arquivos da Câmara Municipal de Lisboa, data de 1898 e já era referente a alterações na fachada pelo que a construção será anterior a esta data);
- O segundo corpo foi edificado posteriormente, a tardoz, numa fase inicial, sem Licença e, mais tarde, em 1987, deu entrada um processo de legalização na CML (Proc. n.º 76/OB/1987), deferido, e que obteve a licença de obras n.º 33/1992 para o designado "Pavilhão", na

sua tipologia original de construção, com dois pisos, sendo este o único licenciamento conhecido até então.

- Em 2009, deu novamente entrada nos serviços da Câmara, um pedido que visava a legalização de obras que ao longo dos anos foram incorporando alterações em ambos os corpos e que visaram corresponder a atualizações programáticas que foram sendo necessárias no decurso da sua obra social. Nesta altura já a união entre os dois edifícios, num único volume, existia (Proc. n.º 302/EDI/2009) processo esse, que não teve continuidade nos serviços camarários por falta de elementos, tendo sido indeferido em 2013.

Nas diligências efetuadas e retroagindo a 2004, destaca-se um levantamento digitalizado do edificado para a legalização camarária das restantes alterações e ampliações nas construções existentes que, sendo de alguma complexidade e tendo experimentado diversos contratempos em anos seguintes, se prolongou até ao presente. Continuadas diligências, a partir de 2018, permitiram reunir as condições para que os Projetos de Licenciamento e de Segurança, fossem concluídos e entregues respetivamente, na CML e na Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, no decurso do mês de junho de 2020.

A aprovação camarária do projeto é comunicada em novembro de 2021 (notificação por email de 25 de novembro de 2021, relativamente ao processo designado, "Aprovação do projeto de arquitetura (e-EDI/2020/28)", que o projeto foi aprovado, nos termos do artigo 20.º do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação, Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, na sua redação atual).

Note-se que, por imposições técnico-legais, a capacidade de resposta dos equipamentos, em projeto, passará a ser de 98 utentes em Lar (representa um decréscimo de sete camas nesta resposta), mantendo-se em 30 no Centro de Dia.



Volumetria do edificado no projeto de licenciamento aprovado

OBRAS URGENTES ENTRETANTO REALIZADAS

Por urgentes e inadiáveis, assumindo carácter de exceção na transitoriedade do processo de licenciamento, foram executadas obras para a requalificação e modernização da cozinha e do refeitório e ainda, de reparação, com a substituição da cobertura do pavilhão, com restauro e pintura das fachadas, trabalhos que foram realizados em conformidade com o projeto de licenciamento aprovado e que ficaram concluídos, respetivamente, em agosto e setembro de 2020.

Nova Cozinha e Refeitório

etapa das diligências junto da CML, deverá ser submetido o pedido de levantamento da "Licença da Obra", após receção das especialidades aprovadas pela câmara, dispondo-se de um ano para as iniciar.

A contagem dos prazos iniciou-se em 26 de novembro de 2021, prevendo-se que decorram cerca de três anos até ao início das obras sendo que, entretanto, está já em curso a elaboração dos projetos das especialidades, sob a coordenação da "Cria+ Arquitetos", autor do projeto de arquitetura já aprovado. Deste modo, retroagindo a 2019, entre custos já assumidos e estimados, destacamos os seguintes:

- Projeto de Arquitetura: 23.247,00€ (já pago);

61.131,00€ (aguarda ajuste);

- Custo estimado da obra para a legalização do edificado (à data presente): 2.500.000,00€;

PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO NOVO MODELO ORGÂNICO E FUNCIONAL

A estrutura orgânica da Fundação, afigurava-se desajustada da realidade do setor social e sobre-dimensionada para a sua missão, afastando-se do típico modelo de funcionamento das instituições do terceiro setor. Assim, no âmbito do processo de reestruturação e reorganização interna, iniciado em 2018 e conduzido em parceria com a Fundação Manuel Violante, através da participação no "Programa de



CUSTO DOS INVESTIMENTOS

Com a aprovação do projeto de arquitetura, ficou concluída a "Fase 1" do processo de licenciamento. Decorre agora a "Fase 2", que terá um prazo previsível de seis meses, prorrogável por mais três, para a submissão dos projetos das especialidades, com parecer do Instituto da Segurança Social. Na "Fase 3", última

- Obras de modernização da cozinha e refeitório, substituição de coberturas e pintura de fachadas: 354.670,85€ (já pago);
- Projetos de Especialidades e Execução (valor mínimo, sujeito a aumentos): 116.665,50€ (pagamentos faseados, já a decorrer);
- Prospeção geotécnica e ensaios de caracterização estrutural:

Imersão na Academia", foi implementada, em janeiro de 2021, uma nova estrutura orgânica e funcional. Este novo modelo tem como objetivo primordial, capacitar a instituição para, de forma mais racional e sustentável, poder fazer face aos novos desafios da sociedade, nomeadamente no setor do apoio social aos idosos, fornecendo os meios e as

condições necessárias para melhorar a sua atividade e o processo de comunicação, otimizando os recursos humanos, materiais e financeiros.

Importa referir que o registo sistemático e reiterado, em anos sucessivos, de resultados contabilísticos negativos, operacionais e líquidos, foi determinante para a priorização das reformas levadas a cabo e assim, para a adequação da resposta aos desafios permanentes deste setor, que se perspetivam cada vez mais exigentes, face à sentida escassez de meios e à mitigação dos apoios estatais. Deve ainda realçar-se que este processo de reorganização, operado em cerca de três anos, teve um custo para a Instituição superior a trezentos mil euros, muito devido ao pagamento de indemnizações em resultado da extinção de várias funções e serviços e dos respetivos postos de trabalho.

Sentimos hoje que a estrutura hierárquica e funcional que se apoia no novo modelo orgânico, se apresenta mais racional, sustentável e consentânea com os propósitos da nossa Missão, assente na formulação: "Prestar um serviço de qualidade e humanizado nas Respostas Sociais para cidadãos cegos e idosos, respondendo às suas necessidades e expectativas, no sentido de lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida, estimular a autonomia, respeitar a dignidade e preservar a individualidade".

COMUNICAÇÃO E PARCERIAS

A aprovação do "Regulamento do Conselho dos Amigos e Beneméritos", em 2021, tornou possível a constituição, há muito desejada, deste órgão estatutário, oportunidade que abre fundadas expectativas quanto à promoção de parcerias e à dinamização do processo de comunicação, particularmente para o exterior. Este Conselho, pelos fins estatutários que persegue, assume-se como um órgão de natureza consultiva, estando vocacionado, prioritariamente, para a emissão de pareceres e avaliação de projetos, podendo também contribuir para a divulgação da imagem institucional, o estabelecimento de parcerias e a captação de recursos, privilegiando

uma visão exógena, assente numa intervenção harmonizada com a missão, valores e propósitos da Fundação.

Antevemos, portanto, que se possam expandir as parcerias formais e informais, cumulativamente às já existentes e que, deste modo, se favoreça a projeção da imagem da Instituição junto da sociedade civil, bem como, a captação de ajudas e recursos essenciais para a sustentação e continuidade da nossa atividade.

125 ANOS DE OBRA SOCIAL

Conclui-se com uma especial referência às comemorações dos 125 anos de existência da Fundação Lar de Cegos de Nossa Senhora da Saúde, comemorados em 2021, sendo mais uma efeméride que evoca o dia do falecimento da sua benemerente, a D.^a Balbina dos Reis Pinto, ocorrido em 20 de junho de 1890. É também por esse motivo que o momento se apresenta como uma justa homenagem à sua vida e memória, constituindo também um ato de gratidão pelo legado e valor da obra, confiado, em boa hora, à Real Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e S. Sebastião, instituidora e administradora do Lar, conforme a vontade testamentária da benemérita.

São 125 anos de uma história rica e de obra feita em nome das boas causas, um já longo percurso de trabalho assistencial realizado em prol dos invisíveis pobres e dos cidadãos na velhice e invalidez, especialmente os mais carentes, e que ainda hoje se mantém como missão prioritária, num contexto de modernidade e de inovação, respondendo aos exigentes desafios do século XXI. Apesar de todas as adversidades, substantivamente agravadas pela doença da COVID-19, declarada pandemia à escala global em março de 2020, foi possível, no último ano atingir e concretizar alguns objetivos importantes, no essencial aqui já retratados. Perspetivando o futuro, num quadro conhecido de progressivo envelhecimento demográfico que coexiste com o aumento da esperança média de vida e o decréscimo da população ativa e, em que o Estado,

devido aos efeitos danosos da pandemia na economia e a uma conjuntura externa desfavorável, terá ainda mais dificuldades em acudir às instituições do terceiro setor, antevemos a emergência duma realidade com mais e prementes necessidades sociais.

Impõe-se, por isso, potenciar o empreendedorismo social, com recurso a programas de apoio e ao estabelecimento de parcerias externas, promovendo em permanência a otimização dos processos e meios, bem como uma aposta prioritária na valorização e motivação das pessoas, que são a componente mais importante para a sustentação das Instituições do Setor Social e Solidário. Eficiência, rigor e responsabilidade social, continuarão a ser os valores que nos orientam para bem-servir e promover a excelência, assim projetando, cada vez mais, a Fundação-Lar como uma Instituição de referência, no setor da economia social.

O Presidente
do Conselho Executivo
José Duarte Velosa Trindade

A Missa Solene Transmitida pela Televisão

A eucaristia solene celebrada no dia 8 de maio (referida na página 3) foi acompanhada por milhares de pessoas em todo o país, através da transmissão televisiva (TVI) tal como irá acontecer novamente no domingo dia 19 de junho, novamente na nossa Capela.

Na impossibilidade de se realizar a procissão, a transmissão através da televisão da eucaristia em louvor a nossa senhora da saúde, levou esta evocação especial até às residências, aos hospitais e assim também a muitos católicos que por motivo de doença estão impedidos de saírem das suas casas e de se deslocarem à Ermida da Senhora da Saúde. A eucaristia evocativa do aniversário da Fundação Lar de Ce-

gos, administrada pela Irmandade, será também transmitida em directo pela TVI, no dia 19 de junho levando a palavra da santa missa da nossa Capela a milhares de pessoas.



A Psicomotricidade como arma no pós-COVID

A 31 de dezembro de 2019 foi, pela primeira vez, descrita uma doença semelhante à pneumonia, mas de origem desconhecida, na província chinesa de Wuhan. Esta infeção, designada COVID-19, espalhou-se pelo mundo e foi declarada como pandemia no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde. Em Portugal, o governo aprovou no dia 2 de abril de 2020 a implementação do estado de emergência e a Direção Geral de Saúde definiu diversas recomendações como o uso de máscara, a lavagem frequente das mãos e a existência de uma distância de dois metros entre pessoas. De acordo com as indicações da OMS e da DGS, as estruturas residenciais para idosos (ERPI) em Portugal, confinaram os seus idosos, sendo permitida apenas a entrada de trabalhadores essenciais, tendo sido excluídos em muitos casos, os fisioterapeutas, psicomotricistas, animadores socioculturais, terapeutas ocupacionais e terapeutas da fala, o que causou grande impacto no isolamento e na falta de estimulação dos idosos.

Diversos autores (Armitage & Nellums, 2020; Daoust, 2020; Santini et al., 2020; Sepúlveda-Loyola et al., 2020) estudaram o impacto do confinamento na saúde, física e mental,

de idosos institucionalizados, apontando para um declínio na saúde mental, maiores índices de depressão e ansiedade, diminuição das capacidades cognitivas, sono de fraca qualidade, aumento do número de quedas e enfraquecimento do sistema imunitário.

Os efeitos mencionados, foram também sentidos pelos utentes da fundação-lar, pois a instituição, para segurança dos seus utentes, permaneceu apenas com os trabalhadores essenciais. Verificamos agora um aumento da dependência dos residentes, de sentimentos de ansiedade e depressão, aumento do número de quedas e de uma maior insegurança física na realização das atividades diárias. Torna-se imperativo um aumento da estimulação física e cognitiva e promoção de atividades do âmbito social para que reencontrem laços de amizade e companhia e para que possam recuperar as capacidades perdidas no confinamento e nesta situação voltamos a sentir a importância da psicomotricidade.

A psicomotricidade, terapia não farmacológica, utiliza o corpo como instrumento principal para intervir a nível cognitivo, motor e emocional, de modo a promover o desenvolvimento dos indivíduos. É através de

atividades lúdicas, atividade motora adaptada e técnicas de relaxamento e expressivas que intervimos de modo a apoiar o indivíduo. A gerontopsicomotricidade, (a psicomotricidade aplicada aos idosos), estimula a pessoa ao nível físico (com exercícios adaptados às suas capacidades e dificuldades), ao nível cognitivo (através da estimulação cognitiva), a nível emocional (prestando apoio e fornecendo as ferramentas adequadas para lidar com os sentimentos) e social (com atividades em grupo de modo a fomentar o espírito de solidariedade e equipa).

Neste pós-COVID, é fundamental uma intervenção estruturada e individualizada para as necessidades de cada um, através de um psicomotricista. Para alguns utentes, a prioridade será trabalhar a marcha, o equilíbrio e criar mecanismos para impedir as quedas. Para outros será mais importante o apoio psicológico e a inserção num grupo de atividades para ultrapassarem a ansiedade e sintomas depressivos, enquanto para outros será a estimulação cognitiva para estimular a memória, atenção e as funções executivas.

Sofia Borges
Psicomotricista

A CAPELA E A IRMANDADE



A Capela foi construída em 1505 quando os artilheiros da cidade de Lisboa, agradeceram a São Sebastião o fim da epidemia de peste que afetou a cidade, mas foi após outra epidemia de peste em 1569, que a Irmandade da Nossa Senhora da Saúde, realizou a primeira procissão

em 20 de abril de 1570. Em 1661 a Capela passou a ser designada por Capela de Nossa Senhora da Saúde, quando a Irmandade dos artilheiros (São Sebastião) se juntou com a Irmandade de Nossa Senhora da Saúde e em 1723, o culto à Senhora da Saúde foi novamente reforçado, quando um surto de febre amarela, assolou Lisboa e a população rogou à Virgem a sua salvação. Em Lisboa, nesse ano de 1723, morreram 6000 pessoas vítimas de febre amarela que terá chegado a Lisboa, vinda do Brasil, durante a época do ciclo do ouro do Brasil.

No século XIX (após 1854, através do dogma estabelecido pelo Papa Pio IX) o culto a Maria Nossa Senhora (culto mariano) foi novamente muito desenvolvido, principalmente na

religiosidade popular, através das procissões. Em 1861 o Rei D. Pedro V elevou a Capela à categoria de Capela Real e em 1871 a condessa d' Edla, viúva do rei D. Fernando II, criou a Real Irmandade de Santo António de Lisboa e o "Pão de Santo António" que era distribuído nesta capela.

No século XX com a implantação da república (1910) e após a revolução em 1974, a tradicional procissão não foi realizada durante alguns anos, em virtude da situação política e social, mas desde 1981 que a Irmandade mantém todos os anos a secular festa de Nossa Senhora da Saúde (em Maio), assim como a evocação do mártir São Sebastião (20 de janeiro) e de Santa Bárbara (4 de Dezembro).

ÓRGÃOS SOCIAIS DA IRMANDADE PARA O TRIÊNIO 2022-2024

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	043/1991	Tenente-General Júlio Faria Ribeiro de Oliveira
1º Secretário	008/1998	Dr. Pedro J. Cordeiro Pinto Ramalhete
2º Secretário	004/2004	Dr. José Júlio Cordeiro Reis Silva

MESA ADMINISTRATIVA

Provedor	005/2022	Tenente-General Fernando Joaquim Alves Coias Ferreira
Vice-Provedor	006/2022	Major-General António Joaquim Ramalhoa Cavaleiro
1º Secretário	003/2022	Tenente-Coronel Mário Rui Pinto da Silva
Tesoureiro	003/2010	Major Sandrina Costa Cunha
2º Secretário	003/1993	Sr. Amadeu Antão Rosa
1º Vogal Efetivo	002/2016	Coronel José Duarte Velosa Trindade
2º Vogal Efetivo	002/2019	Coronel Rui Teixeira de Freitas
1º Vogal Supl.	001/2005	Coronel Delfim Galeano Antunes Teixeira
2º Vogal Supl.	009/2019	Sr. Hugo Tomaz R. Fernandes
3º Vogal Supl.	003/2003	Sr. Carlos Manuel Barbosa Capelo
4º Vogal Supl.	022/2003	Sr. Vitor Gonçalves Franco
5º Vogal Supl.	002/2012	Dr.ª Sara Luís Franco

CONSELHO DE ASSUNTOS ECONÓMICOS

Presidente	012/1995	Tenente-Coronel Pedro A. M. Marquês de Sousa
Vogal	017/1999	Sr. Manuel Henriques
Vogal	002/2010	Sr. Augusto António Martins Ferreira

APELO AOS IRMÃOS PAGAMENTO DE QUOTAS

Em face da difícil situação económica com implicações também na nossa Capela, pedimos aos Irmãos que contribuam para ajudar a Irmandade através do pagamento das quotas. Podem comunicar com a Irmandade através do seguinte email: irmandade.ns.saude@sapo.pt



QUADRO 11
MODELO 3

CONSEIGNE 0,5% DO SEU IRS À FUNDAÇÃO-LAR DE CEGOS DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE
CONSIGNAR O IRS NUNCA FOI TÃO IMPORTANTE E, PARA OS NOSSOS UTENTES, PODE FAZER TODA A DIFERENÇA

500773149